

DIFERENÇAS DA POLÍTICA EXTERNA DOS GOVERNOS FHC E LULA I E II PARA A INSERÇÃO INTERNACIONAL DO BRASIL

Aldry Carla Pereira Machado, Ana Cláudia Martins dos Santos, Felipe Reis da Silva,
Maria Luiza Reis dos Santos, Vítor França da Mata

UNA Aimorés

Relações Internacionais, Aimorés e rafaela.sanches@ulife.com.br
e danielavasconcelos@ulife.com.br

Introdução

A inserção internacional de um país envolve estratégias para aumentar sua participação e influência global, englobando diplomacia, economia, segurança, cultura e política. No Brasil, uma política externa variada conforme os objetivos e contextos de cada governo. Este trabalho analisa as políticas externas dos governos de Fernando Henrique Cardoso (FHC) e Luiz Inácio Lula da Silva (Lula I e II) em relação à inserção internacional do Brasil.

Objetivos

O objetivo principal do trabalho é analisar as diferenças e semelhanças na inserção internacional do Brasil durante os governos de FHC e Lula I e II. A pesquisa busca compreender como as políticas externas de ambos os presidentes desenvolvidos para a posição do Brasil no cenário global, destacando as abordagens distintas, sendo FHC focado na integração econômica e Lula na cooperação Sul-Sul e questões sociais

Metodologia

Uma análise foi realizada por meio de revisão bibliográfica para comparar a inserção internacional do Brasil nos governos de FHC e Lula I e II. A seleção de fontes foi feita a partir de artigos científicos disponíveis no Google Acadêmico, sem critérios formais de inclusão ou exclusão, permitindo uma análise abrangente. Os artigos foram lidos integralmente, e as informações extraídas organizadas para identificar semelhanças e diferenças nas abordagens sobre a política externa brasileira.

Resultados

Inserção Internacional no Governo FHC (1995-2003)

Durante o governo de Fernando Henrique Cardoso, a política externa brasileira focou na estabilidade econômica e na integração global. O sucesso do Plano Real e a estabilização da inflação ajudaram a atrair investimentos estrangeiros e consolidar a imagem do Brasil como um país estável e confiável. A estratégia principal foi alinhar-se economicamente com países desenvolvidos, como a União Europeia e os Estados Unidos, e fortalecer a posição do Brasil em fóruns multilaterais como a OMC. O Mercosul também desempenhou um papel crucial, ajudando a fortalecer as relações regionais. A "diplomacia presidencial" foi uma característica marcante, com o presidente assumindo um papel central nas decisões de política externa, buscando acordos bilaterais e inserindo o Brasil de forma mais ativa nas esferas econômica e política globais.

Inserção Internacional no Governo Lula (2003-2010)

Com a ascensão de Lula, a política externa brasileira adotou uma abordagem mais diversificada e voltada para a inclusão social. O foco estava na defesa de um modelo de globalização mais equitativo e no fortalecimento das relações com países em desenvolvimento. Houve uma aproximação com países africanos e asiáticos, especialmente por meio do BRICS. O Brasil se tornou um defensor da reforma do Conselho de Segurança da ONU e lutou por maior representatividade dos países em desenvolvimento nas instituições globais. Lula também investiu na criação de novas parcerias com países do Sul Global, buscando reduzir a dependência de potências econômicas tradicionais. A atuação em fóruns internacionais como a ONU, a OMC e o G20 foi ampliada, com o Brasil se tornando um interlocutor ativo em questões econômicas, ambientais e sociais. A ênfase na cooperação Sul-Sul visava fortalecer as relações com países em desenvolvimento e promover um modelo mais justo de comércio e desenvolvimento.

Conclusões

A análise das políticas externas dos governos de Fernando Henrique Cardoso e Luiz Inácio Lula da Silva revela estratégias distintas, porém complementares, para a inserção internacional do Brasil. Enquanto FHC procurou consolidar o país como um ator estável e confiável na economia global, com foco na liberalização e na atração de investimentos, Lula buscou ampliar a presença do Brasil em fóruns internacionais e fortalecer as relações com países em desenvolvimento, destacando a importância da cooperação Sul-Sul. Essas diferenças refletem os contextos político e econômico de cada período, mas ambas as estratégias contribuíram para a consolidação do Brasil como um ator relevante no cenário internacional. O governo de FHC, ao buscar a integração econômica, e o governo de Lula, ao adotar uma postura mais autônoma e focada em questões sociais, ajudaram a moldar o Brasil como uma potência regional e um influente participante em negociações globais. Por fim, é importante destacar que a inserção internacional do Brasil não se restringiu às ações de um único governo, mas foi resultado de um esforço contínuo para construir um país mais integrado e com maior presença global, sempre buscando um equilíbrio entre suas necessidades internas e as demandas internacionais.

Bibliografia

- Cervo, A. (2008). Inserção internacional do Brasil. São Paulo: Editora.
Mesquita, E. (2016). A diplomacia brasileira no século XXI. Rio de Janeiro: Editora FGV.
Lampeira, L. F. (1998). "A política externa do governo FHC: continuidade e renovação". Revista Brasileira de Política Internacional.
Vizentini, P. G. (2005). A política externa de Lula da Silva: a estratégia da autonomia pela diversificação. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira.

